



LETRAS ACADÊMICAS

SUPLEMENTO CULTURAL DA ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

ANO IV

Nº 23

Julho/Agosto 95

EDITORIAL

Neste nosso mundo conturbado, onde as paixões explodem sem peias, torna-se difícil manter equilíbrio emocional. São tantas as agruras, tantas as infelicidades que assistimos, decorrentes da humana intranquilidade pelo presente e pelo amanhã, que é praticamente impossível manter a serenidade necessária ao exame das circunstâncias que envolvem o cenário. Certo que as perturbações decorrentes das intemperanças emocionais, aguçam os desequilíbrios sociais. Fome, trazendo em seu cortejo a miséria, ódios nascidos de concepções erradas sobre o ser humano e os problemas anímicos, tudo contribue para esse panorama tenebroso a angustiar os espíritos. Busca-se a preponderância de determinada crença como a única que tem em si a verdade de Deus. De outro lado, novo pensamento religioso reivindica Deus como propriedade particular. Outros, ainda, refugiam-se na solidão e na meditação e apenas almejam o nirvana, que é a paz. Nesse entrelaço de ideologias religiosas, todos olvidam que Deus é um só e que acolhe, em sua infinita bondade, cristãos, mulçumanos, xiitas extremados, budistas, taoistas, confucionistas e agnósticos. Porque Seu poder é infinito e no Seu regaço, há somente Paz. Sua lição é a fraternidade e precisamos compreender que a raça humana é uma só, sem distinção de cor ou nacionalidade. O mais, é mistério e que somente a sabedoria divina pode explicar. Tenhamos Paz e o nosso mundo será melhor.

OYAMA ITUASSÚ

A MINHA FONTE

Americo Antony

À minha esposa

Meu coração em lágrimas serenas

Semeia o seu jardim, planta um canteiro

Para o amor, eterno, verdadeiro,

Em redolentes e alvas açucenas.

Meu coração como um pombo viajeiro,

Longe das ambições venais, terrenas,

Segue o seu rumo sul, branco veleiro,

Na espumea e argenteia placidez das pennas...

E vôa... e vôa... e em pompas e universo

Cansa e extenuado de voar, como a ave,

Cae sobre a areia ardente do deserto...

Mas, dás-lhe a vida com o teu seio aberto,

Oásis do Amôr! ó clara fonte suave

Onde eu bebo a pureza dos meus versos!



FUNDADA EM 1º DE JANEIRO DE 1918
**ACADEMIA AMAZONENSE DE
LETRAS**

Presidente

Oyama César Ituassú da Silva

1º Vice-Presidente

João Chrysostomo de Oliveira

2º Vice-Presidente

Robério dos Santos Pereira Braga

Secretário Geral

Octávio Hamilton Botelho Mourão

Secretário Adjunto

Manoel Bastos Lira

Tesoureiro

Ruy Alberto Costa Lins

Bibliotecário

Max Carpentier

EXPEDIENTE

Letras Acadêmicas é um Informativo Bimensal da Academia Amazonense de Letras:

Diretor: Oyama César Ituassú da Silva

Impressão: GRAFIMA - Gráfica Industrial de Manaus Ltda

Endereço: Academia Amazonense de Letras

Rua Ramos Ferreira, 1009

Telefone: (092) 234-0584

CEP. 69.025-010

Manaus - Amazonas

Brasil

CONSELHO FAZ HOMENAGEM A PADRE NONATO

O Conselho de Cultura do Estado vai encaminhar, provavelmente ainda hoje uma resolução ao governador Gilberto Mestrinho, ao prefeito Eduardo Braga e à Academia Amazonense de Letras, solicitando a publicação das obras do Conselheiro Padre Nonato Pinheiro, entre elas, os livros "Estudos do Idioma", "Teclado Poético", "Discursos Acadêmicos", "Memórias", "Página de Imprensa" e "Apontamentos para a Escola Eclesiástica do Amazonas".

A resolução, foi o resultado da homenagem ao Padre Nonato realizada ontem, em sessão solene, às 10h30 na Casa da Cultura, com a presença do presidente em exercício do Conselho de Cultura, Nestor Nascimento, e conselheiros João Chrisóstomo de Oliveira, Áureo Nonato, Luíz Bacellar e conselheiro do Tribunal de Conta do Estado, Arlindo Augusto dos Santos Porto.

As homenagens póstumas apresentaram a gravação da última sessão do Conselho da qual o Padre Nonato Pinheiro participou, no dia 18 de novembro deste ano. Nessa reunião, Padre Nonato fez referência ao Quilombo dos

Palmares e prestou homenagem à Princesa Isabel Na ocasião, ele também ressaltou a importância do dia 19 de novembro, quando se comemora o Dia da Bandeira.


Após a gravação, o conselheiro João Chrisóstomo iniciou a homenagem declarando sua admiração ao Padre Nonato e fez considerações por ele ter sido o mais novo ingressante da Academia Amazonense de Letras, junto com Péricles de Moraes. "Ele primava por sua cultura e por ser uma alma solitária, mas apaixonada pela perfeição. Padre Nonato Pinheiro tinha qualidades extraordinárias e a preocupação pela divulgação de suas obras deve ser constante. Elas refletem como Padre Nonato era exuberante e abandonado", discursou.

Outro destaque divulgado na sessão solene foi o fato do padre Nonato ter sido um incansável cultor da perfeição da Língua Portuguesa, como aconteceu em dois episódios ali narrados. Um deles, com o próprio conselheiro João Chrisóstomo que foi advertido por ter utilizado o prefixo *des* na palavra "inquieto". "A intenção era acrescentar um

superlativo à palavra "inquieto", mas Padre Nonato gerou polêmica e trocamos muitos desaforos. Mesmo assim, tive a felicidade de saudá-lo mais tarde". O conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Arlindo Porto, registrou o outro episódio lembrando outra polêmica criada pelo Padre Nonato a respeito do sufixo *dromo*. "Ele condenava o uso inadequado de *dromo* para significar aglomeração de pessoas; quando, na realidade, o sufixo é apropriado para corrida, velocidade; daí, as palavras "autodromo" e "Hipódromo". Só um profundo conhecedor das línguas grega e latina poderia cobrar esta perfeição.

Segundo Arlindo Porto, o encaminhamento da resolução que solicita a publicação das obras de Padre Nonato às autoridades competentes ficará sob sua responsabilidade. Os pedidos de publicações se estendem ainda para alguns de seus artigos escritos para o Jornal A CRÍTICA e para a matéria da jornalista Leyla Leong sob o título "Língua culta perde defesa do filósofo Padre Nonato", publicada na edição da última quinta-feira.

a crítica

Rememoração
do Passado 

ÓDIO

A Raul de Azevedo

*Odiar, como eu te odeio, é uma cousa horrenda!...
E' teres ante o olhar, em mágicos fulgores,
De um pélago sombrio a garganta estupenda,
Ocultta sob um veu de rosas multicores:*

*Chegas-lhe a negra borda, incauto, pela senda
Que te indico a sorrir, remordendo-me em dores,
Pela senda fatal que a vingança tremenda
Abriu a tua vista, entre aromas e flores.*

*Mas, bruscamente, falhá o solo aos pés e caes...
E eu te escuto rolar, enerte pinchos mortaes,
Por sobre a rocha viva, a humosa rocha vedra...*

*E agora, do alto, a rir de um riso mau de hyena,
Dobrado sobre o abysmo, eu fito, na gehena,
Trapos de carne em sangue, ao léo de pedra em pedra!*

Em 19-04-920.-Manãos

Octaviano Sarmiento

PENSADOR

**... les chefs-d'oeuvre de l'art. Toute Leur
beauté vient de la pensée..**

Rodin

*Em bloco informe o rijo camartello
Na dextra de Rodin produz estilhas...
Do seu cinzel o toque é o ritornello
Premuciante de eternas maravilhas.*

*Symetria de formas, já não brilhas!
Pois o artista, a sonhar, - qual Donatello
Rasgando a piétra em lumisnosas trilhas
Une a Verdade à perfeição do Bello.*

*Novo Hercules Farnése, em torva scisma
Surge: mão sob o mento, o olhar se abysmo
Na varagem de acérbos desalentos...*

*Ser forjado em crisól de almas auteras,
Qual Ugolino, os filhos, noutras eras
A devorar os proprios pensamentos!*

José Chevalier

O Presente

VORAGEM

Jorge Tufic

Rostos que nunca vi, jacintos murchos,
 cujas sonatas frias me tocaram,
 estes rostos não quero: eles são breves
 no desfile da pálpebras cerradas.
 Penso naqueles outros, familiares
 rostos de toda a vida. Cataventos
 na rua ainda sem nome, alagadiço
 porão da infância, arpejos triguais,
 dai-me a ver novamente
 ou mesmo em sonho,
 estes semblantes nunca repetidos,
 graves, mas todos inseridos
 na memória dos dias voluntários.
 Cemitério, talvez, dessas lembranças,
 todas, em mim, são rosas e crianças.

PARA QUE TODOS SAIBAM

Jorge Tufic

Somente os grandes poetas
 me fazem sentar à mesa
 e libertar meus dedos da ferrugem.

Somente os grande pintores
 me fazem ver as crianças do mundo
 nas sete cores do arco-íris.

Somente os grandes músicos
 me fazem pulsar no silêncio do quarto
 como um tumor de salgema.

Somente os grandes amigos
 me fazem tocar tudo, tudo mesmo,
 por um cavaco de prosa

SONETO ARQUEOLÓGICO

Jorge Tufic

Babilônio sutil, meu queixo fino
 sobrevivente às catástrofes; num vaso
 posto a secar, meus olhos comparecem
 entre os botões da noite milenária.
 Sombras do tigre, mágicas do Eufrates,
 algo resta de nós. E disto apenas
 tudo volta a crescer, tudo se extingue
 feito o barro dos códigos severos.
 Quem decifra além dessas batalhas?
 Quem me vê nos coleios da serpente?
 Quem me furta do sono e me atropela?
 Babilônio sutil, no auge da messe
 cozinho para os reis pedras e telhas.
 Nas horas vagas sou pastor de ovelhas.

LARANJEIRA

Cariolano Durand

No ouro novo do sol os reffloridos galhos,
 Entre zumbir de rúmuras abelhas
 E alada cavatina,
 Triumphavas e fulgias
 Numa scintillação phantastica de orvalhos,
 Prenhe de aroma e luz, leves e fecundantes
 Pollens de prata fina
 A espaços pencirando...
 Longe, ao bailado das ovelhas,
 Alternavam-se alegres cornamuzas
 E pifanos cantantes...
 E no ar risonho
 De tão clara, primaveril manhã,
 De manso ramalhando,
 Como rindo ao concerto das Musas
 E meio revoada de harmonias,
 Eras, aos olhos meus, a mocidade e o sonho,
 Um mundo a resurgir dentre as nevoas dormentes
 De almejos por vingar, de energias latentes,
 Oh! arvore anciã!

Mas qual te vi outr'ora,
 - Agasalho de amôr e berço de esperança -
 Após annos de ausencia
 Por longes céos e climas varios,
 Tal hoje te revejo
 Resonante da musica da aurora,
 Num casto, grande e luminoso beijo...
 Ao teu farfalho - voz de immenso stradivarius,
 Sinto acordar toda a pujança
 D'alma, desabotoando a flôr de adolescencia...
 Revindo, cnlevos meus!
 Louras virgens e athletas, quaes mais bellos,
 Tecendo leves rondas, descuidosos,

Homenagem a Arlindo Porto

JOSÉ RIBAMAR BESSA

AS SAUDADES DO REGATÃO

Nasceu em Manaus, numa casa pobre da rua Nhamundá, o quinto filho de Haroldo e Inácia. Todo mundo ficou preocupado: o menino tinha os olhos fechados, como um filhotinho de cachorro. Não via nada. Será que é cego? Pensaram até em operá-lo. Mas uma velhinha ensinou um remédio caseiro: pingo de leite materno, diariamente derramado sobre os olhos. Santo remédio. Foi pá, casca! O menino arregalou os olhos e começou a ver tudo, para nossa felicidade, porque tudo o que ele viu, ouviu, cheirou, tocou - nesses 65 anos que passaram - sua memória registrou.

Criado na década de 30, no Alto de Nazaré, onde morava em um barraco de folhas de zinco, sua memória acústica, olfativa, tátil, gustativa e visual foi gravando e fotografando os cheiros, os sons, as cores, os sabores, a pele e as paisagens de Manaus.

Ele ainda hoje guarda sons da cidade: o dlein-dlein dos bondes elétricos, o apito triste do guarda noturno, o blimbalhar das sinetas dos carros coletores de lixo, o ruído das vassouras de cipó varrendo ruas e calçadas, a sirene da usina de luz do Plano Inclinado, o sino da Matriz badalando ao meio-dia, quando

as crianças paravam e pediam a bênção dos pais ou das pessoas idosas mais próximas. Gravou ainda o martelo retinindo nos postes de ferro, os navios apitando no porto e os poucos carros buzinando durante as festas de natal. Não escapou nem os berros da platéia do cine Guarany.

Os odores de Manaus: ah, cidade cheirosa! Manaus cheirava à manga e à marirana das árvores das ruas. O perfume de suas madrugadas invadia as casas pelas janelas que dormiam abertas. Os barcos do Careiro e Cambixe vinham carregados de enormes buquês de angélicas. Tinha um "estrato" que as pessoas usavam: O Royal Briar, vendido em doses na entrada das festas populares.

As frutas regionais, as ingás suculentas compradas em Flores, no final da linha do bonde, o sabor do peixe e da pimenta murupi, a gengibirra e o aluá servido nos aniversários foram alguns sabores da cidade registrada na memória do menino, cujo corpo sentiu as águas frias do igarapé do Quarenta e o sol do Parque Dez, mostrando que a memória tátil também funciona.

A Manaus que se foi já era, com seus arraiais e festas populares, com as normalistas subindo e descendo em bandos

a avenida Eduardo Ribeiro, as brincadeiras de crianças nas ruas cantigas de roda, camoniboi, 31 alerta, papagaio - "decai linha, galinha, flecha, medroso!" - o cão do luso, as pessoas se cumprimentado ou conversando sentadas nas cadeiras colocadas nas calçadas, tudo isso foi registrado pelo menino, que seria um dia deputado estadual, secretário de governo, presidente da Assembleia Legislativa, deputado federal e governador em exercício várias vezes. Honrado, hoje continua pobre de grana, como eu e você, leitor, mas rico de sentimentos, emoções e idéias.

Arlindo Augusto dos Santos Porto - o nosso Arlindo Porto - depois de ver tudo com os olhos abertos pelo leite materno, escreveu o livro "O Regatão da Saudade". O motor desse regatão é o coração; seu combustível, a palavra literária bem trabalha. Lendo o livro neste fim de semana pensei no poema de João Cabral: "O passado é o que não passou do que lhe passou". Pensei também que essa Manaus não se foi de todo, porque Arlindo - um sujeito paí d'égua - não deixa que ela se vá. Se você adquiriu interesse em ler um livro, telefone para 238-3203 e faça o pedido. Você certamente irá gostar.

NOTAS ACADÊMICAS

A família do pranteado acadêmico Genesino Braga, ofertou à Academia exemplares das obras "Lampejos de um Cronista", "Fastigio e Sensibilidade do Amazonas de Ontem" e "Chão e Graça de Manaus". Esses trabalhos vão enriquecer nossa biblioteca.

O acadêmico Jorge Tufic lançou em S. Paulo seu maravilhoso "Retrato de Mãe" e aqui em Manaus, na sede do Atlético Rio Negro, "Bokunakê", poemática das lendas tukana. Prova da juventude intelectual do brilhante poeta.

Aniversariam no período

do julho/agosto, os seguintes acadêmicos:

Julho

01 - Agnelo Uchôa Bittencourt (eleito).

Agosto

13 - Jorge Tufic
14 - Robério Braga
15 - Carmen Nóvoa Silva
30 - Rosa Mendonça de Brito

Estas "Letras" estão sendo regularizadas na sua edição e em breve estará cumprida a meta, com os números referentes ao período setembro /dezembro, como sempre tem acontecido. De maneira semelhante, ainda este ano será editada a "Revista da Academia nº 22", valendo salientar que o retardamento

deve-se ao extravio dos originais entregues à Imprensa Oficial e que agora estão sendo restaurados.

Em sua programação cultural do corrente ano, serão publicados no decorrer destes últimos meses, "Nossa Senhora de Manaus", de autoria do acadêmico Max Carphentier e "Um rio e suas estórias", do acadêmico Oyama Ituassú, que já tem prontos dois outros trabalhos: "Memórias de meu tempo" e "Sentimentos", coletânea poética de iniciação. Também o acadêmico Moacir Andrade está ultimando um magnífico trabalho sobre "Portões, Janelas e Frontões" da velha Manaus.

